

Primeira Semana

03.12 - Primeiro Domingo do Advento

Texto bíblico: Mc 13, 33-37 – Iniciamos um novo Ano Litúrgico.

Neste novo ano litúrgico, iremos ler e meditar nos domingos do tempo comum o Evangelho de Marcos - Ano B. Iniciamos o tempo litúrgico com o tempo chamado Advento que se caracteriza como tempo de espera, de preparação, de expectativa pela vinda do Senhor, é tempo de despertar. Os sofrimentos do povo e os aparentes silêncios de Deus terão uma resposta.

O texto de hoje faz parte do discurso apocalíptico. Depois de descrever os sinais que precederão a vinda do Filho do homem, Jesus responde a outra pergunta que lhe foi feita pelos discípulos sobre o momento de sua vinda. A resposta está bem clara: não sabe nada... somente o Pai.

É preciso estar alerta e preparado, porque o Filho do Homem chegará no momento mais inesperado. Diante do desconhecimento do dia e da hora, a única atitude possível é estarmos vigilantes.

Toda intervenção consciente e operosa da fé é um sinal da vinda do Filho de Deus, que já se manifesta na história de cada dia, mas que anuncia sua plenitude no fim dos tempos.

A Palavra de Deus que nos acompanhará nos próximos domingos nos ensina que Jesus continua presente em cada um de nós e nas nossas comunidades, nas nossas famílias, no nosso trabalho do dia a dia.

PARA REFLETIR:

Neste domingo inicia-se o Tempo do Advento, tempo de espera, no qual esperamos ansiosos pelo nascimento de Jesus. Como então nos preparar para esta grande chegada?

04.12 – Segunda-feira

Texto: Mt 8,5-11: É a fé que salva.

A fé não é um refúgio num santuário, mas uma interminável peregrinação do coração. Só temos que confiar em Deus, pois a fé é uma resposta de reciprocidade a Deus, que age em nós conforme nossa reciprocidade na fé.

A fé do gentio suscita a admiração de Jesus e dá motivo ao contraste entre ela e a pouca adesão que encontra em Israel. Jesus vê que a sua mensagem vai suscitar melhor resposta entre os não judeus que entre os judeus.

E podemos confiar nele porque ele confia em nós. É a fé que possibilita ao homem ser mais homem, isto é, livrar-se de todas as enfermidades que o condiciona a tantos tipos de morte.

Registra-se aqui o único caso no Evangelho de Mateus, no qual Jesus toma a iniciativa de uma cura. O dom é oferecido sem prévio pedido. Temos a ação gratuita de Jesus, que se antecipa. Nessa cura Jesus se manifestou como salvador do homem doente.

05.12 – Terça-feira

Texto: Lc 10, 21-24 – Jesus reza.

O texto de hoje nos apresenta o retorno da missão dos setenta e dois discípulos. Eles voltam dessa missão conscientes de terem libertado os

homens do mal moral e físico, graças ao uso que eles fizeram do poder de Jesus.

A igreja tem a missão de dizer abertamente que a sua vida está em suas próprias mãos e não na fatalidade. Não basta denunciar as alienações, é preciso curar suas feridas, lutar contra as doenças mentais, a velhice, o isolamento, recusar as pressões que conduzem os homens ao vício e a injustiça.

Jesus, por meio de sua missão, revela-nos que a fé, a caridade, o cristianismo são, 2 antes de qualquer coisa, a pura intervenção de Deus como primeiro ser que nos amou.

Deus revelou-nos Cristo e garantiu-nos um grande privilégio quando nos deu a oportunidade de ver e ouvir Jesus, que ainda hoje vive na Igreja. Tudo isso é graça de Deus.

06.12 – Quarta-feira

Texto: Mt 15, 29-37: Todos comeram e ficaram saciados.

Esse relato está praticamente calcado sobre o primeiro relato da multiplicação dos pães narrado por Mateus. Ainda só fazem presentes as alusões ao Antigo Testamento, referencia à Eucaristia e ao papel do mediador dos discípulos.

No entanto, algumas variantes revelam que o primeiro relato da multiplicação dos pães refere-se ao repartir o pão entre os judeus, enquanto que este se trata de repartir o pão entre os pagãos.

A multiplicação dos pães representa e preanuncia o banquete eucarístico, ao qual todos estão convidados: pobres, doentes, desamparados, humildes e todos aqueles que ajudam os necessitados.

A ordem de Jesus de recolher os fragmentos lembra-nos o dever de cuidarmos das pequenas coisas, dos pormenores, com atenção as pequenas coisas, as únicas, afinal, que podemos oferecer aos necessitados.

07.12 – Quinta-feira

Texto: Mt 7,21.24-27: Quem entrará no Reino dos Céus?

As palavras do texto do Evangelho de hoje marcam o fim do Sermão da Montanha. Por meio delas, Jesus nos exorta á prática de seus ensinamentos. Não é suficiente aceitá-los e concordar com eles, é preciso praticá-los.

Essa é a atitude de muitos cristãos que, em tempos de crise, levam suas vidas ao desastre, porque são apenas ouvintes e não seguidores do Senhor.

Pelo contrario, os que seguem a Jesus, que não são apenas ouvintes, mas que são firmemente centrados em sua Pessoa, sempre tem coragem para superar qualquer problema da vida, sem com isto gerar sua ruína e sem comprometer seu destino final.

A parábola das duas casas é um excelente testemunho das preocupações catequéticas do evangelista Mateus. Ele conserva especialmente das parábolas de Jesus tudo o que se aplica á vida, ao dia a dia.

Mateus reage contra o formalismo legalista de certos meios pagãos: não há religião cristã sem engajamento.



08.12 – Sexta-feira

Texto: Lc 1, 26-38: Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo.

O diálogo do anjo Gabriel com a Virgem Maria articula-se em três momentos: a saudação e a mensagem; o anúncio da maternidade messiânica; e a revelação da divina maternidade no anúncio.

Maria conceberá por obra do Espírito Santo, fonte de vida, que vai descer sobre Maria, e o poder de Deus Altíssimo vai cobri-la com a sua sombra.

O "sim" de Maria foi dado em total fé e submissão ao plano de Deus. É um verdadeiro exemplo de atitude que todo ser humano deve ter diante de Deus.

Por meio de Maria Imaculada, sabemos que a fidelidade é possível. Maria manifesta que a fidelidade ao desígnio de Deus não é um mito paradisíaco. A pureza da Imaculada nada mais é do que a transparência à vontade de Deus.

09.12 – Sábado - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.

RETIRO DO ADVENTO



**PRIMEIRA SEMANA
Jesuítas
2017**